

**ACOLHE ESEFID - PROGRAMA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA,
A ADISCRIMINAÇÃO E AO ASSÉDIO DA ESEFID/UFRGS**

EIXO TEMÁTICO 36

Luiz Maccalli - Estudante do Curso de Fisioterapia e Bolsista de Extensão
PROEXT/UFRGS - ESEFID/UFRGS. luizmaccalli@gmail.com

André Luiz dos Santos Silva - Doutor em Ciências do Movimento Humano -
ESEFID/UFRGS. gergev.ufrgs@gmail.com

Lisandra Oliveira e Silva - Doutora em Ciências do Movimento Humano - ESEFID/UFRGS.
lisgba@yahoo.com.br

RESUMO

O presente texto visa apresentar um Projeto de Extensão Universitária desenvolvido na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que objetiva promover ações de enfrentamento à violência, a discriminação e ao assédio neste contexto. Para tanto prevê dois diferentes eixos de ação: 1) Produção de dados sobre violência, discriminação e assédio na ESEFID; 2) Organização de campanhas de conscientização e enfrentamento, divulgação de resultados das pesquisas produzidos pelo grupo; Organização de ciclos de formação e discussão sobre as temáticas abordadas no Projeto. Assim, pretendemos contribuir na construção de uma Unidade mais humana e acolhedora às diferenças.

Palavras-chaves: Projeto de Extensão; Enfrentamento à violência; Enfrentamento a discriminação; Enfrentamento ao assédio.

Considerações Introdutórias

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) vem suscitando distintos questionamentos desde a sua proclamação. Dentre eles, a própria ideia de direitos humanos universais vem sendo tensionada. No cerne dessa questão está à relação entre o universal e o particular. Nesse sentido, diversos grupos estão interrogando a universalidade dos direitos humanos, sobretudo, por se tratar de uma medida de proteção e promoção da dignidade humana construída a partir de uma perspectiva ocidental europeia (CANDAU, 2008).

A Declaração dos Direitos Humanos expressa por meio de direitos universais a todos/as tem sido concebida como uma forma insuficiente de representar determinadas individualidades/coletividades que possuem demandas singulares e, que por essa razão, necessitam de medidas públicas mais específicas, caso das seguintes minorias sociais: mulheres, negros/as, gays, lésbicas e pessoas trans. Por essa razão, se percebe que a diferença tem sido tomada como ferramenta para a promoção dos direitos humanos de grupos em situação de vulnerabilidade social (PIOVESAN, 2005).

De fato, o discurso de igualdade entre os seres humanos esteve no centro da luta por direitos humanos. No entanto, o enfoque tem repousado predominantemente sobre a diferença, ou melhor, sobre a relação entre a igualdade e a diferença. Esse deslocamento tem ampliado a noção de Direitos Humanos enquanto direitos civis e políticos para incluir questões como direitos individuais, valorização social e representação política e cultural (CANDAU, 2008).

O desvio de foco da igualdade para a diferença apoia-se nas múltiplas formas de exclusão social, discriminação, injustiças e desigualdades que são produzidas a partir das diferenças étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual no contexto cultural. Essas são apenas algumas das problemáticas que os movimentos sociais vêm descortinando por intermédio de reivindicações políticas em busca de reconhecimento, valorização e igualdade de acesso a bens e serviços (CANDAU, 2008).

Desse modo, as minorias sociais reivindicam não apenas o direito dos diferentes serem iguais, mas, fundamentalmente, o direito à diferença, ou seja, de poder viver e experimentar a sua diferença dentro das suas diversas especificidades e possibilidades. Nessa direção, uma proposta que vise a promoção dos Direitos Humanos implicaria em ressignificar sua definição e articular a concepção de igualdade e diferença a partir de uma perspectiva cultural (PIOVESAN, 2005; CANDAU, 2012).

A cultura enquanto um conceito nos permite compreender as maneiras como se sustentam e se perpetuam relações sociais assimétricas, sentidos sobre o “o outro” e os processos de constituição das identidades, das diferenças e como atuam nas relações sociais se organizam (WORTMANN, 2001; SILVA, 2014; WOODWARD, 2014).

Com isso, podemos dizer que grupos hegemônicos ao deter os processos de representação dos demais grupos, possui o privilégio de atribuir-lhes os valores que desejar e assim, de produzir práticas sociais que discriminam esse/a outro/a. Nesse caso, ao dispor dos processos de representação, controla, define e marca as identidades étnicas, de gênero e

sexuais desejáveis e “normais” e ainda, produz e reproduz estigmas, estereótipos, preconceitos e discriminações (HALL, 1997; SILVA, 2014).

Nesse contexto, que propomos o Projeto de Extensão “Acolhe ESEFID - Programa de Enfrentamento à Violência e Discriminação da ESEFID/UFRGS”, que visa o enfrentamento à violência e a discriminação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que descrevemos na sessão seguinte.

O Projeto De Extensão Acolhe Esefid

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituição pública, a serviço da sociedade e que procura respeitar as diferenças, vem se alinhando a diferentes dispositivos legais e acordos internacionais que têm como finalidade coibir a discriminação, o preconceito e o assédio.

Como efeito, a Resolução nº 66/2009 altera a redação do inciso V, do Artigo 10, da Resolução nº 07/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que passa a prever no Código Disciplinar Discente: a prática, indução ou incitação, por qualquer meio, a discriminação ou preconceito de gênero, raça, cor, etnia, religião, orientação sexual ou procedência.

Além disso, entre os objetivos descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDIUFRGS 2016/2026), está a competência da Universidade em promover e aperfeiçoar práticas de convívio e de cidadania, incluindo segurança, valores humanos, respeito às diferenças e combate à intolerância e ao preconceito.

O referido Projeto de Extensão está vinculado ao Núcleo AMPARE (Assédio Moral, Projeto de Acompanhamento e Reparação), vinculado ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) e à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRGS, que objetiva a realização de atividades de extensão, ensino e pesquisa interligados à temática da prevenção e do enfrentamento ao assédio moral e assédio sexual.

Além do Projeto supracitado, o Acolhe ESEFID tem relação com o Projeto de Pesquisa "Relações de Gênero na Escola - um estudo sobre as regiões de alto índice de violência contra as mulheres"; Atividades de Ensino relacionadas às disciplinas de "Estudos Socioculturais 3"; "Estudos Socioculturais 1" e "Diversidade na Escola" do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFID; e aos Programas de Extensão "Semana Negra ESEFID", "Meninas na Ciência" e "Futebol e Mulheres", além de ser um Projeto do próprio

Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança (DEFI) da UFRGS.

Alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFRGS 2016/2026) este projeto de extensão visa o enfrentamento à violência e discriminação na ESEFID/UFRGS, bem como o acolhimento e encaminhamento de tais casos junto instâncias competentes da UFRGS. Para tanto, o Projeto prevê três diferentes eixos de ação:

- 1) Pedagógico: organização de campanhas de conscientização e enfrentamento, divulgação de resultados das pesquisas produzidos pelo grupo;
- 2) Produção de dados sobre violência e discriminação na ESEFID;
- 3) Acolhida e encaminhamento para as instâncias competentes dos casos de violência e discriminação.

O objetivo geral do Projeto de Extensão trata de promover ações de enfrentamento à violência, discriminação e assédio na ESEFID/UFRGS. Além disso, construímos os seguintes objetivos específicos: a) levantar e identificar dados sobre violência, discriminação e assédio, já produzidos e apresentados em documentos e pesquisas da UFRGS; b) produzir dados sobre violência, discriminação e assédio na ESEFID; c) organizar campanhas de conscientização e enfrentamento à discriminação, violência e assédio; d) divulgar resultados das pesquisas produzidos pelo grupo; e) organizar ciclos de formação e discussão sobre as temáticas abordadas no Projeto.

Como público alvo estão discentes dos cursos de Graduação e de Pós-graduação da ESEFID; Servidores técnicos e servidores docentes vinculados ao DEFID; Profissionais terceirizados que prestam serviço no Campus Olímpico. Comunidade em geral que frequente as dependências da ESEFID

Considerações Transitórias

Portanto, para alcançar o objetivo geral do Projeto, docentes e bolsistas irão produzir dados sobre violência, discriminação e assédio na ESEFID/UFRGS; organizar campanhas de conscientização e enfrentamento à discriminação, a violência e ao assédio; divulgar resultados das pesquisas produzidos pelo grupo; e acolher e encaminhar para as instâncias competentes os casos de violência, de discriminação e de assédio que ocorrerem.

Para isso, são realizadas reuniões periódicas para planejamento de ações, orientações

às/aos bolsistas de extensão, produção de pesquisas e obtenção de informações e campanhas de conscientização e enfrentamento à violência, a discriminação e ao assédio. Como a “casa” do Acolhe é a ESEFID, o público-alvo são discentes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia e Dança, servidores e servidoras vinculados e vinculadas ao DEFID, profissionais terceirizados e terceirizadas que prestam serviço nas dependências do DEFID, bem como a comunidade em geral que está presente nas dependências da ESEFID.

A partir disso, pretendemos realizar estudo exploratório sobre o impacto da implantação de Projeto de mapeamento e levantamento de dados sobre violência, discriminação e assédio na ESEFID. Serão quantificadas as participações em cada ação e um breve questionário sobre a relevância da ação será encaminhado aos participantes com dados que serão apresentados no relatório. Estão previstas ainda avaliações qualitativas relacionadas a percepção das pessoas envolvidas nas atividades desenvolvidas.

Assim, pretendemos identificar dispositivos que promovam a capilarização e acesso as informações e canais para a identificação de casos de assédio, discriminação e violência na ESEFID, para contribuirmos na construção de uma Unidade mais humana e acolhedora às diferenças.

Referências